

INFORMATIVO



JINSAI

Ano 3 • n.º. 34 • outubro 2021

CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO

jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo



Já estamos na Primavera! Após uma edição especialíssima sobre Arte e Belo, estamos na época de, efetivamente, desabrochar em flores, em todos os sentidos.

Outubro é mês, simbolizando o perfeito equilíbrio horizontal e vertical da atuação divina, já que 10 em japonês se escreve +. Por isso, que tal nos voltarmos um pouco mais a esta harmonia nesta edição?

Assim, na seção Nova Era, uma matéria especial sobre as frequências mentais da Nova Era, além da viagem do Mestre Jinsai ao templo XX em Nara, imagens, ikebanas e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários, fotos, etc! Envie um e-mail para informativo@jinsai.org ou através de nosso site: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

	informativo@jinsai.org
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai

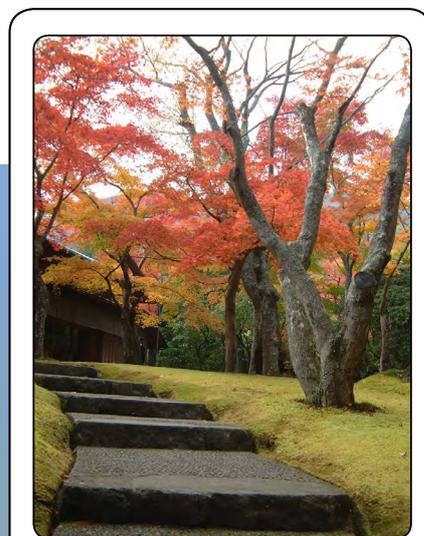


Foto capa:

Floração de Outono no Shinsen-kyo, a Terra do Mistério Divino, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone

Informativo Jinsai é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse: www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo

Redação e edição final: Equipe Jinsai

Diagramação: Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!

Sumário

4 Ensinamentos do Mestre Jinsai
Kannon aparece na caligrafia e Deus não se repete (coerção religiosa por parte da religião Tenri)

5 Ensinamentos do Mestre Jinsai
O amor de Deus e o amor do ser humano

6 Nova Era
A importância do coração no SOONEN

11 Imagens do Mestre Jinsai
O Mestre, após uma inspeção das obras do Templo Messiânico

12 Protótipo do Paraíso Terrestre
Nikko Den (Templo da Luz do Sol)

14 Introdução à teologia do Mestre Jinsai
A evolução da divindade de Meishu-Sama e Wakoo Doojin

15 Artistas admirados por Meishu-Sama
Nonomura Ninsei

20 Viagem a Kyoto e Nara
Solar Kansetsu Hashimoto

22 Caligrafias do Mestre Jinsai

23 Ikebana do Mestre Jinsai

24 Calendário de setembro de 2021

Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.

Kannon aparece na caligrafia

Pergunta: Completo cinco anos desde que me tornei membro e, de dois anos para cá, todas as manhãs, tenho visto a imagem de Kannon na caligrafia "Koomyo". Isto acontece por volta do término da oração matinal, quando estou de olhos fechados. Em primeiro lugar, aparece um círculo de Luz brilhante e, depois, a imagem de Kannon, que parece refletir-se contra a luz do círculo, aparece em relevo com um aspecto divinal. (...)

Meishu-Sama: A caligrafia "Koomyo", feita por mim, não é simplesmente uma letra. Esse acontecimento tem o sentido de que Kannon mostrou que Ele Se manifestou. ◆

Palestras, 20 de fevereiro de 1950

Deus não se repete (coerção religiosa por parte da religião Tenri)

Pergunta: Um missionário da religião Tenri das redondezas disse para minha esposa de meu segundo casamento: "O seu marido precisa se tornar submisso a você" e "Se seu marido não se tornar fiel da religião Tenri, acabará falecendo".

Como este missionário diz conseguir adivinhar coisas sobre o passado da família de uma pessoa, só de olhar em seu rosto, minha esposa, hesitante entre acreditar nele ou não, está com medo. Solicito-vos que me oriente o que devo fazer.

Meishu-Sama: Em absoluto, isso não existe. Todas as crenças que fazem ameaças são de divindades malignas. Não há o que temer. Quem faz esse tipo de ameaça acaba sofrendo exatamente daquilo que ameaçou.

Deus não se repete. Ele diz apenas uma única vez. Quanto mais elevada a hierarquia, mais isso se aplica. A insistência é um sinal de que não se trata de algo verdadeiro.

Gokowa-Roku 14, 23 de agosto de 1949, publicada em 20 de novembro de 1949

O amor de Deus e o amor do ser humano

Pergunta: Qual é a diferença entre o amor de Deus e o amor do ser humano?

Meishu-Sama: O amor é o mesmo, mas o de Deus é grandioso, enquanto que o do ser humano é pequeno. O amor de Deus compreende toda a humanidade, mas o amor do ser humano limita-se a uma pequena escala, como seus próprios amigos e, numa escala ainda menor, o amor exclusivo aos familiares. Convém-lhe apenas o bem-estar da família, não se importando com os outros; eis o amor do ser humano. No entanto, mesmo tratando-se de divindades, não são todas em que o amor é grandioso. Quanto maior for a divindade, maior será o amor que sente pelo mundo todo, mas isso varia conforme a divindade. Existem aquelas que objetivam a melhora apenas do próprio reinado. As invasões por guerras causadas pelo Japão são um exemplo disso.

Se o ser humano tiver o sentimento de amar a humanidade, seu coração se assemelhará ao de Deus.

23 de outubro de 1949

Traduzido pela Equipe Jinsai



Nova Era



A importância do coração no
SOONEN

Soonen 想念 é uma palavra da língua japonesa que foi muito utilizada por Meishu-Sama em seus ensinamentos. Em Português não existe uma só palavra que, por si só, defina Soonen.

Algumas vezes a vemos traduzida como pensamento positivo, em outros casos se utiliza o termo em japonês mesmo, sem traduzir, e se explica como sendo a união de: **Pensamento + Desejo + Vontade**, mas podemos considerar que é um sentimento único, inseparável.

O significado real, porém, é muito maior do que esse, como veremos neste artigo.

A palavra Soonen está descrita nos dicionários do idioma japonês. Ela é considerada uma palavra erudita, pouco utilizada pelos japoneses em geral. Da mesma forma que acontece no idioma português, algumas palavras podem cair em desuso ou sua grafia pode sofrer alterações. Isso também acontece no idioma japonês. Um dos ideogramas com o qual é escrita a palavra Soonen, relacionado ao ato de pensar (Omou 想) é pouco utilizado no japonês do dia a dia; em geral é mais utilizado outro símbolo (思) com significado semelhante e mesma leitura, como iremos ver mais adiante.

Apesar disso, o termo soonen mantém a grafia original e se escreve assim:

念想 (Soo想 e Nen念)

Essa palavra é comumente traduzida como: pensamento, ideia, concepção.

Mas, é no descritivo do verbete dos dicionários japoneses que começamos a

encontrar um sentido mais profundo: 想念: 心に浮かぶ思い (Sōnen: *kokoro ni ukabu omoi*)

Esta explicação do verbete pode ser traduzida como: "pensamentos que vêm à mente."

Mas o significado mais ao pé da letra seria algo como: "ideias que flutuam no coração."

Notem que tradução e significado são coisas diferentes. Tradução tende a aproximar a uma expressão que existe no idioma a ser traduzido, já significado explica o verdadeiro sentido da palavra, ainda que ele não encontre um correspondente no outro idioma.

Vejam que, no descritivo do verbete, apesar de ser usado o kanji de coração (心), a tradução remete a mente. Isso é bem interessante, pois começamos a entender o sentido original da palavra Soonen e começamos a perceber que ele tem um sentido que está associado ao Coração, mas, que também remete a mente.

Pra que isso fique mais claro, vamos analisar separadamente os dois ideogramas (kanjis) que compõem a palavra Soonen, e assim buscar entender o sentido mais amplo dessa palavra.

No idioma japonês, o mesmo ideograma pode ter significados diferentes se utilizado sozinho ou se estiver associado a outros ideogramas em uma palavra. Isso é semelhante a um prefixo em português; eles representam uma ideia, que passa a compor uma palavra.

Exemplo: Pre (sentido de antes) => Pressupor, preexistência, preconceber.

Assim, vamos entender o significado independente dos dois kanjis que compõem a palavra Soonen.

SOO 想

O sentido de Soo, isoladamente é de: **pensamento, percepção, concepção e ideia.**

Para ficar mais fácil entender o sentido desse símbolo, vamos ver o significado que ele pode dar a outras palavras, onde também é utilizado:

想像 (soozoo: Soo + Imagem):

Imaginar, achar

想起 (sooki: Soo + Acordar):

Relembrar, recall, “chamar a mente”, reencontrar

NEN 念

O sentido de Nen isoladamente é de: pensamento, desejo, sentimento, ideia, sentido, atenção, preocupação, cuidado.

Da mesma forma que fizemos acima, vamos agora ver como esse kanji se comporta em outras palavras:

念願 (nengan: Nen + Desejo):

Desejo mais sublime, o desejo de um coração

念力 (nenriki: Nen + Força): Fé, Força do desejo, Telecinese, Psicossinese

念頭 (nentoo: Nen + Cabeça):

Prestar atenção, algo na mente de alguém

念仏 (nenbutsu: Nen + Buda):

Visualizar Buda (na mente), rezar para Buda

Os diferentes sentidos do pensar

Para entender melhor essa diferença de significados, temos que ir mais a fundo na cultura japonesa. Enquanto para nós, brasileiros, o sentido da palavra pensar está associado a algo cerebral, para os japoneses há diferentes formas de pensar e pode estar associado ao coração. Em japonês existem algumas palavras associadas ao ato de pensar, mas cada uma delas tem significados ligeiramente diferentes e estão ligadas a sentidos diferentes no nosso corpo. Vamos ver aqui as duas principais.

O verbo **kangaeru** (考える), por exemplo é um pensamento mais objetivo e lógico, significa literalmente pensar sobre algo, envolve examinar prós e contras, considerar, ponderar, refletir, chegar a uma conclusão, planejar, prever, antecipar, considerar, é um **pensar com a cabeça, com o cérebro.**

Já o verbo **omou** (escrito assim 思う ou assim 想う) também significa literalmente **pensar**, mas é um pensar mais **subjetivo ou emocional**, que pode ser relacionado com esperanças, preocupações, suposição e imaginação. Envolve opiniões, neste caso não é um pensar com a lógica, mas um **pensar com o coração.**

Omou tem um sentido tão vasto que pode incluir os termos: imaginar, supor, sonhar, considerar, acreditar, julgar, avaliar, esperar, sentir, desejar, querer, recordar e lembrar.

Essa forma de pensar (Omou) é a forma utilizada na palavra Soonen (想念)

Ou seja, fica claro aqui que Meishu-Sama sabia que estava utilizando uma forma específica para o termo Soonen. **Não um pensar mental, mas sim um pensar ligado ao sentimento, e a visualização.**

Ou seja, a palavra “pensamento”, que define Soonen, é algo diferente do pensar raciocinado, é **um tipo de pensamento aliado ao sentimento**. Essa forma do verbo dá uma ideia de **sentir e visualizar, como se estivéssemos vendo imagens na nossa cabeça**.

Com isso fica bem claro que a forma para o pensar utilizada na palavra soonen (soo想) não é ao acaso, ela representa algo muito específico e está ligada ao coração. Portanto, o pensar do **Soonen** não se refere ao pensar com a cabeça (raciocinar), mas sim ao **pensar com o coração**.

Kokoro 心

Para nós essa diferença pode parecer muito sutil, pois em português não há muita diferença entre pensar e raciocinar; são quase sinônimos, duas atitudes **mentais**. Para o japonês, porém, não é bem assim. Em poucas palavras po-

deríamos dizer que nós, brasileiros, ao falarmos do pensamento, apontamos para a cabeça, enquanto que, em alguns casos, os japoneses apontam para o coração. Há mais de mil anos, os japoneses acreditavam que as pessoas **pensavam com o coração e raciocinavam com a cabeça**.

Isso fica bem claro se observarmos em detalhe a escrita da palavra Soonen; os dois kanjis ligados à ação de pensar têm, na parte inferior, o radical 心 (coração) na sua composição.



Isso mostra essa característica mais sentimental do significado dos dois kanjis que compõem a palavra.

Por isso, acredito que traduzir soonen como “pensamento positivo” não me parece apropriado, uma vez que, para nós, de língua portuguesa, o sentido de pensamento remete a algo meramente mental, com origem no cérebro, mas o sentido mais apropriado para soonen é diferente, mais relacionado a um sentimento com origem no coração.

Orem no Coração

Com isso em mente, vamos analisar algo que Meishu-Sama disse em 1954:

“De agora em diante, será a Era do Soonen.

**Em primeiro lugar vem o Soonen.
Orem no coração”.**

Ele disse: **Orem no coração.**

Para mim esse é justamente o ponto central que deve ser compreendido.

Para entender o que é Soonen de verdade, temos que entender a importância de orar no coração. A base do Soonen está no sentimento, no coração, e olhando toda essa questão da origem das palavras, fica muito mais fácil compreender o real sentido do Soonen.

Coração X Cérebro – Visão Científica

Gostaria agora de mudar um pouco o enfoque e apresentar um outro ponto de vista, o da Ciência. Hoje em dia existem estudos muito interessantes acerca do Pensamento e do Sentimento, ou, mais especificamente, do Cérebro e do Coração.

Uma pesquisa recente identificou os campos elétricos e os campos magnéticos produzidos pelo cérebro e pelo coração. Os resultados foram incríveis:

O Coração tem pulsos elétricos 60 vezes maior que o Cérebro e

O Coração tem campo magnético 5.000 vezes maior que o do Cérebro.

Somos seres de energia, e esses campos magnéticos e elétricos têm um impacto grande na nossa vida. Assim, se é o coração quem tem campos e pulsos maiores, é ele quem tem a maior capacidade de influenciar nossas ações.

A conclusão que chegaram esses estudos foi: **O cérebro não tem força para**

criar nada, quem cria é o coração, o Kokoro!

Conclusão

Isso mostra a importância do sentimento no Soonen, a importância de se vivenciar os pensamentos, de sentir no coração para que os pensamentos se materializem.

Lembram do significado de Soo? **Sentir e visualizar, como se estiver vendo imagens em sua cabeça.** É exatamente isso!

Acredito que devemos buscar praticar o Soonen da forma que Meishu-Sama orientava, ou seja, orando no coração. Quando conseguirmos fazer isso, nosso Soonen se tornará muito mais forte. Vamos conseguir desabrochar uma força extraordinária capaz de materializar nossos pensamentos da forma que só o Soonen tem a capacidade de gerar, porém, é necessário que esses pensamentos sejam sentidos e expressos através do nosso coração com todo nosso Makoto.

E o que é Makoto? Isso é assunto para outro artigo! ◆

Chico Peltier é CEO
do Método Brilhantes,
empresa especializada em
desenvolvimento pessoal e
ensino da Intuição Divina.



www.instagram.com/metodobrilhantes



O Mestre, após uma inspeção das obras do Templo Messiânico

Meishu-Sama desenvolveu a construção da Terra Celestial, em Atami, dividindo-a em três partes, às quais deu o nome de Seissei-Dai (Monte Límpido), Keikan-Dai (Monte Paisagem) e Sekiun-Dai (Monte Nuvem de Pedras). O centro é o Templo Messiânico, erigido no Monte Límpido. Esse prédio, como podemos ver na foto ao lado, é uma construção de concreto armado ao qual se adaptou o estilo de Le Corbusier (1887-1965), que, na época, era o estilo arquitetônico mais moderno, tendendo a dominar o mundo das construções. O Mestre Jinsai adaptou-o à forma das construções religiosas e projetou-o de maneira ainda mais moderna. Nota-se, assim, a extraordinária capacidade artística do Mestre. ◆

Protótipo do Paraíso Terrestre



Nikko Den (Templo da Luz do Sol)

O Templo da Luz do Sol foi construído em agosto de 1948.

Na época, a lei não permitia construir além de 100 m², por isso só mais tarde ele foi aumentado, perfazendo atualmente, uma área de 730 m². O grande salão tem um espaço que compreende 191 "tatami" (esteiras). Nele encontramos um quadro feito pelo próprio punho de Meishu-Sama, onde está escrito "Nikkō-Den".

Nessa casa foram realizadas as cerimônias religiosas até a Consagração do Santuário da Divina Luz. Atualmente, ela é utilizada para diversas atividades. ◆



à teologia do Mestre Jinsai

A evolução da divindade de Meishu-Sama

Quando recebeu as primeiras revelações divinas, a atuação de Meishu-Sama estava ao nível de Bosatsu (atuação búdica), depois Ele Se elevou ao nível de Koomyo Nyorai (atuação da Luz), posteriormente tornou-Se Ooshin Miroku (atuação do Miroku livre e desimpedido) para, por fim, tornar-Se Messias (encarnação do próprio Deus Salvador). Dessa forma, Ele nos deixou bem claro qual o caminho a seguir, elevando-se continuamente, mas passo a passo.

Em 25 de dezembro de 1926 Meishu-Sama atingiu a Iluminação (kenshinjitsu, o estágio de Suprema Iluminação Espiritual). Já em 15 de junho de 1950 Ele atingiu o shinjingoitso (estágio de União com Deus), e em 19 de abril de 1954 Ele chegou ao nível de Messias. ◆

Wakoo Doojin

Mecanismo pelo qual Deus Supremo pode nascer como ser humano. Traduzindo ao pé da letra, seria algo como "ocultar a Luz e misturar-se à poeira" (humanidade). Sendo assim, Deus, ao habitar um corpo físico, não pode manifestar a Sua Luz em toda a intensidade, caso contrário, a humanidade não aguentaria. Todos os grandes espíritos divinos descem à Terra utilizando-se desse artifício. ◆



Nonomura Ninsei

Ninsei era um oleiro japonês, que viveu no período Edo, aproximadamente entre as décadas de 1640 e 1690. Ele nasceu Nonomura Seisuke, e mais tarde recebeu o primeiro nome Seiemon.



Tempos depois, por volta de 1624, inicia seus estudos em Awataguchi. Depois de se aperfeiçoar durante anos em Seto, Owari, que é a sede dos fabricantes de potes para chá, retorna a Awataguchi e começa a se empenhar nesse ofício. Exatamente nessa mesma ocasião, Kanamori Sôwa (1584–1659), o expoente máximo em chá dessa época, queria abrir uma nova olaria e procurava por um bom ceramista. Talvez possamos chamar a isso de acaso do destino, mas foi exatamente a ele que Sôwa designou para essa olaria. Seiueimon de Nonomura, Tanba = Nonomura Seiemon. Desse encontro, surgiu a olaria “Onshitsukama” em frente ao Templo Nin’na de Rakusei, e Seiueimon dedicou-se à criação de peças de cerâmica. Foi a partir desse momento que Nonomura Seiueimon passou a utilizar o nome de Ninsei, usando um selo para se identificar assim. “Ninsei” é um apelido criado a partir da combinação de “Nin” do Tempo Nin’na e o “Sei” de seu nome. “Adotando o nome de Ninsei, passou a gravá-lo nas cerâmicas”. Assim, a cerâmica de Kyoto propriamente dita começa com Ninsei.

Um pouco antes disso, por volta de 1603, quando Tokugawa Ieyasu (1542–1616)

ocupou o cargo de xogum, o Sr. Nabeshima, senhor do feudo de Saga em Kyushu, foi para Kyoto e participou de uma Cerimônia do Chá com Furuta Ayabe e Kuroda Yoshitaka ou Josui (1546–1604), entre outros. Lá, ouviu o boato de que na região da Terceira Avenida de Kyoto haviam surgido cerâmicas ao estilo da cerâmica Bizen e ficou bastante irado ao perceber que a técnica de cerâmica Karatsu, produção tão valiosa de sua região, tinha sido roubada pelos ceramistas de Kyoto. Foi nesse período que os ceramistas construíram uma olaria na região de Awataguchi, próximo do sopé da Montanha Higashi que fica ao leste da Terceira Avenida.

Cerâmica Ninsei

Na cerâmica existe a porcelana jiki e tôki, mas ambas são feitas de argila. A diferença está no esmalte aplicado. Entre as do tipo tôki, há a cerâmica Hagi, de cores bem claras, e a Bizen, de cores sóbrias e diversas outras colorações. No entanto, quase não se vê cerâmicas com desenhos ou estampas na superfície. Enquanto o tipo jiki, de superfície lisa, é mais fácil para aplicar desenhos e cores, o tôki, de



textura especial, é altamente absorvente. A coloração não fica satisfatória com a aplicação de desenhos, de modo que é preciso apostar na cor da cerâmica. Por outro lado, o jiki, mais adequado para se colorir e desenhar, é próprio para se apreciar os desenhos e estampas, mas como a superfície é escorregadia, sua textura é simples. O tôki não é adequado para o desenho, porém sua textura possui um toque especial que o jiki não tem. Foi nesse ponto que Ninsei concentrou seu talento. Seu maior sonho era aplicar o desenho sem afetar a textura do tôki e fabricar um pote no qual o desenho sobressaísse nessa sua textura especial.

Depois de muitas experiências malsucedidas, Ninsei teceu um plano. Fazer uma primeira queima da cerâmica, aplicar uma base de esmalte para que a superfície ficasse lisa, levar ao forno mais um pouco e aplicar o desenho. Em seguida, passar mais uma vez o esmalte e fazer uma última queima. Esse era o processo pelo qual ele teve a ideia de fabricar o pote.

Descrito dessa maneira, parece extremamente simples, mas, mesmo no que diz respeito à variedade do esmalte, há, entre outros fatores, a necessidade de se saber qual esmalte-base aceitará bem o material de pintura; como ficará a combinação do esmalte com a cor depois da queima; qual deve ser a temperatura da primeira e da última queima. Sob a orientação de Kanamori Sôwa, Ninsei repetiu inúmeras experiências malsucedidas nesse embate no mundo da cerâmica, avançando numa área peculiar como ceramista, aperfeiçoando-a e engrandecendo-a.

O pote de chá com desenhos coloridos de glicínias

A obra-prima da cerâmica Ninsei é o Tesouro Nacional Pote de Chá com Desenhos Coloridos de Glicínias, do qual o Museu de Artes MOA se orgulha perante o mundo. Diz-se que foi criado para fazer parte dos acessórios especialmente encomendados para a casa em construção de Kyôgoku Kôhô, segunda geração da família Kyôgoku, senhor do feudo de Marugame de Shikoku.

Ele tem 30 cm de altura e uma boca com 10 cm de diâmetro. Ninsei, mestre do torno, conseguiu, mesmo num pote de tão grandes dimensões, confeccioná-lo com uma espessura fina e uniforme sem prejudicar sua imponência, dando-lhe um acabamento resistente e impressão de firmeza. Queimou em cor branca apenas 5/6 do vaso a partir da boca e, dando vida à textura da cerâmica tôki, fez com que um mestre de pintura do Estilo Kanô fizesse o desenho, para então colorir com vermelho, azul, prata envelhecida, dourado e outras cores. Essa obra possui algumas peculiaridades. Primeiro, a beleza do torno de Ninsei, considerado um mestre nessa técnica. O desenho feito pelo mestre de desenho do estilo Kanô não é plano. Os cachos de glicínias são desenhados em forma de raios que começam a partir da boca do pote e estão inseridos tridimensionalmente no formato esférico do pote, mostrando-se variados quando vistos de ângulos diferentes. O mais importante é que no fundo do pote há uma inscrição pequena em formato oval, gravada com o selo de Ninsei no centro à esquerda. Ninsei foi o primeiro ceramista a gravar seu selo numa obra, prova de sua intenção em elevar a cerâmica, que era um simples utensílio do dia a dia,

à categoria de obra de arte, fazendo-a, assim, renascer.

Vale lembrar que, no Japão, existem, no total, 1.037 obras classificadas como Tesouro Nacional, e, dentre elas, as peças em cerâmicas são apenas catorze. Nove delas são de produção estrangeira e apenas cinco de produção nacional, das quais duas são da autoria de Ninsei.

A trajetória até o MOA

Originariamente, era o Museu Nagao quem possuía o Pote de Glicínias. No final de 1954, ele foi colocado à venda, e Yamazaki Yoshishigue, diretor do antigo Museu de Belas- Artes Messiânico, certificou-se da existência do pote que estava no depósito subterrâneo do Banco Mitsui. Ele relatou o fato a Meishu-Sama, que assim expressou sua vontade: "Quero-o muito. Seus desenhos possuem movimento e gosto demais deles, por isso gostaria de conseguir um jeito de adquiri-lo". O valor, em se tratando de Tesouro Nacional, era mais de 30 milhões de ienes. Mesmo a grandiosa Igreja Messiânica Mundial não possuía um capital disponível nesse montante. Então, depois de muitos arranjos, decidiu-se comprar o pote com o dinheiro que adviria de um acordo pela entrega de um terreno de três mil tsubo do Solar da Montanha Preciosa em Tamagawa, que, por longos anos e por motivo de divisa, estava em disputa com o Sr. Gotô Keita (1882–1959), da empresa Tôkyû. Vem daí o comentado episódio da troca de "três mil tsubo por um tsubo". O preço de compra real foi de 36,5 milhões de ienes. Pode ser uma preocupação inútil, mas procurando saber quanto isso equivaleria nos dias atuais, consulte o Banco do Japão e fui informado de que "No Banco do Japão,

os cálculos são baseados na cotação do dólar. Comparado aos anos 1930 da Era Shôwa (1955–1965), o dólar subiu cerca de quatro vezes". Fazendo-se a conversão, equivaleria a aproximadamente 150 milhões de ienes. O Pote de Glicínias, Tesouro Nacional, custa 150 milhões de ienes... É... Isso é motivo de gratidão! Foi até barato... Achando, porém, que havia algo de errado, fui perguntar na Secretaria do Distrito de Setagaya qual era o preço do terreno da região onde se localiza o Museu de Artes Goshima. E a resposta foi: o preço oficial no ano de 2002 da região de Kaminogue era de 625 mil ienes o metro quadrado. Se este é o valor, 1 tsubo, que equivale a 3,3 vezes, valeria aproximadamente 2.060.000 ienes. A área entregue foi de três mil tsubo, ou um valor equivalente a três mil vezes. Fazendo as conversões, chega-se a um valor de cerca de 6,2 bilhões de ienes. Fiquei de queixo caído. Essa cotação está em valores oficiais, de modo que o preço real deve ter sido maior. Com um valor surpreendente como este, houve a suspeita de que "não haveria motivos para utilizar uma soma enorme como esta para a aquisição de um único pote e esse dinheiro deveria estar sendo utilizado ilicitamente para fins políticos ou para o caixa dois da entidade religiosa". E o Sr. Yamazaki, que fora encarregado da transação, sofreu com interrogatórios. O pote foi entregue a Meishu-Sama no dia 8 de fevereiro do ano seguinte, dois



dias antes de ele retornar aos céus. Ele foi classificado como Tesouro Nacional em junho de 1951.

Os discípulos de Ninsei

Quem se tornou um dos discípulos de Ninsei e se empenhou ardentemente no aprendizado da cerâmica foi Ogata Kenzan (1663–1743), o irmão mais novo de Ogata Kōrin (1658–1716). O livro que registra os ensinamentos do mestre e as obras que ele mesmo elaborou é o já citado Conhecimentos necessários de cerâmica. Esse livro registra seus sentimentos em relação à cerâmica: “Ninsei fabricou exclusivamente potes de chá a gosto do velho mestre de chá Kanamori Sōwa”; “cada peça sempre precisa brilhar com uma rica individualidade, sem nunca cair na mesmice”. Kenzan, ao tornar-se independente, abre uma olaria em Narutaki e, como ela se localiza na montanha (zan) a noroeste (ken) do Templo Nin’na, adotou o nome de Kenzan. Por isso, originariamente, Kenzan era o nome da olaria, uma marca comercial. No entanto, não se sabe quando passou a ser divulgado como o seu próprio nome.

Dessa forma, Kenzan empenhou-se com todo o fervor no aprimoramento de sua arte, retraindo-se sob Ninsei, mas Kōrin, seu irmão mais velho, via Ninsei com outros olhos. Talvez pelo amor fraternal de irmão mais velho, escreveu um texto advertindo a propensão de Kenzan para Ninsei. Eis o texto original:

“Peço-lhe desculpas pelo inconveniente de escrever-lhe reiteradas vezes. Bem, mesmo que o pote de chá de Seiuemon do Templo Nin’na seja uma obra expoente que perdure pela eternidade, e mesmo que ele seja exímio no tocante à inserção de gravuras, não se trata de uma pintura,

é apenas um desenho. Obviamente, um artesão precisa se preocupar com a avaliação sobre a sua habilidade em conduzir o pincel, mas nunca deve se esquecer do sentimento. Sem o sentimento, o pincel não desliza; a beleza que se tem diante dos olhos fica desprovida de valor, e a pintura perde a vida. É como os trajes de uma cortesã. Acredito que seja uma grande vergonha um artesão se deixar levar pelas influências do momento.

“Algo do qual você deve se precaver é de admirar Seiuemon que, nesta ocasião, caiu nas graças do Sr. Nijō para fabricar-lhe os potes de chá. Oro para que alcanceis vossa arte a partir de um sentimento íntegro proveniente de seu interior. Se tiver um dia livre, pretendo sair da vila para ir até Narutaki dar uma olhada em seus trabalhos. Por isso envio essa carta.”

Kōrin (8 de agosto de 1703)

Parece que Kōrin não gostava das maneiras de Ninsei. O pote de chá ao qual se refere no texto diz respeito ao Pote de Glicínias do Museu MOA e reconhece que ele é, de fato, uma obra de peso, mas o critica dizendo que não é uma pintura, que não passa de um desenho. Expressa seu amargor afirmando que, como pintor, a coisa mais importante a se preocupar é com o “sentimento”. Ao falar que sem o sentimento o pincel não desliza, ele quis dizer que sem desenhar a alma não se consegue fazer uma pintura ter vida, que a beleza meramente visual é desprovida de qualquer valor. Uma mulher com lindas roupas não é bela, pois, mesmo que a roupa seja maravilhosa, o fato de a mulher que a veste ser bonita ou não é outra questão. (É bem característico de Kōrin trazer a mulher como exemplo.) Ao saber que ele estava se empenhando na criação de potes de chá para a famí-

lia Nijô, incentivou-o com advertências, orando para que Kenzan se despojasse do deslumbre que sentia pela beleza criada por Ninsei e produzisse obras fiéis a seu próprio sentimento, que afluíssem verdadeiramente de seu íntimo.

Dessa forma, Ninsei e Kōrin, pela própria natureza deles, tinham diferentes posturas em relação à arte. Estando no meio dos dois, Kenzan deve ter sofrido muito por ser bastante sério e dedicado. São três artistas distintos, mas o interessante é que Meishu-Sama apreciou a todos eles. ◆



Solar Kansetsu Hashimoto

A partir de 1916, o pintor Kansetsu Hashimoto (1883 -1945) passou a residir no Solar Hakusa-son, próximo ao Templo budista Kinkakuji, que, atualmente, funciona como Memorial Kansetsu Hashimoto. Meishu-Sama visitou, além do ateliê de Kansetsu, o tranquilo jardim do solar e apreciou a paisagem composta por lagos, esculturas, torres de pedra e pela Montanha Dai-Monji, ao fundo. Vários quadros de Kansetsu fazem parte do acervo do Museu MOA.

“Em se tratando do pintor Kansetsu, realmente foi uma grande pena, pois ele partiu deste mundo justamente no momento em que começava o seu sucesso. Em suas obras de estilo sulista chinês, oculta-se, de forma surpreendente, sua transbordante ambição. Suas pinceladas

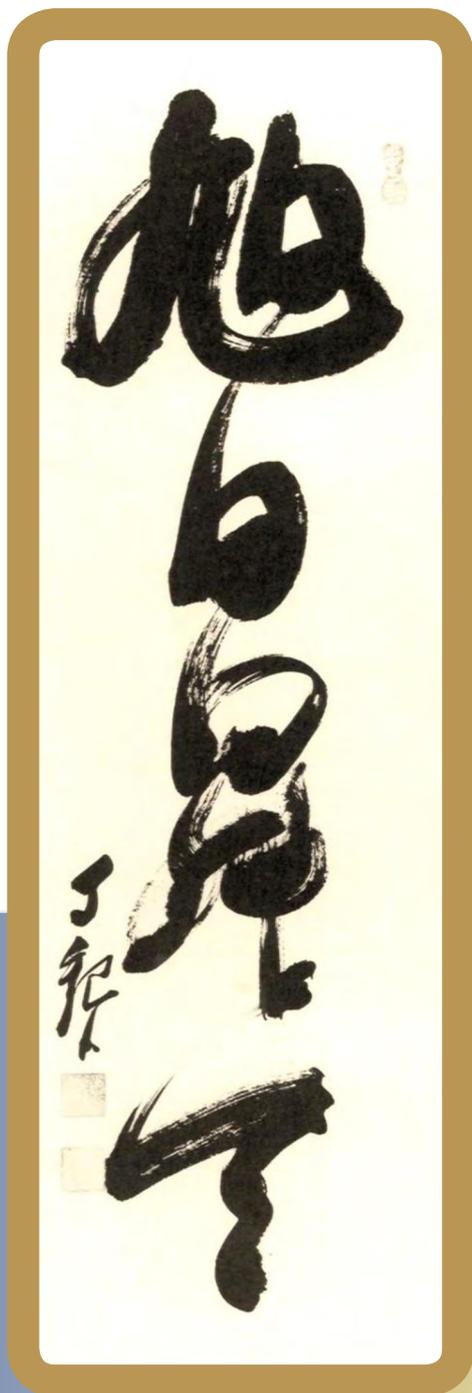


são vigorosas e sublimes e, sem vulgaridade, expressam um sabor um tanto melancólico.” ◆

À esquerda, Meishu-Sama passeando pelo jardim do Solar Kansetsu Hashimoto e, acima, junto a Nidai-Sama em Yase – ambas em 12 de abril de 1953

À direita, Meishu-Sama e Sua comitiva em 12 de abril de 1953, dirigindo-se à casa de veraneio, onde atualmente é uma hospedaria em estilo japonês. Na foto maior, o jardim do Solar Kansetsu Hashimoto.





**ASAHI SHOTEN -
A subida do Sol
Nascente ao Céu**

Ikebana do Mestre Jinsai



Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone

Materiais: Crisântemos, eulália

Recipiente: cesto Katsuragawa

OUTUBRO 2021

“No quadro pintado com alegria
abençoado seja,
reflete-se o sentimento generoso e alegre”
Meishu-Sama, 15 de outubro de 1952



Heian-kyo, a Terra da Tranquilidade, o Protótipo do Paraíso Terrestre de Kyoto

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						